

EDITORIAL

Trabalhamos intensamente para colocarmos em circulação mais um número da revista Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas e, na leitura e emissão de pareceres, tivemos que considerar a disponibilidade de tempo e voluntariado de nossos colaboradores, a fim de atender ao grande volume de material enviado para as seções da revista. Enfim, concluímos o trabalho e apresentamos aos leitores os artigos e ensaios selecionados para cada área temática.

Mesmo em um estágio embrionário, percebemos que cresce, cada vez mais, o interesse dos parceiros em desenvolver suas idéias e transmitir seus conhecimentos, na perspectiva da transdisciplinaridade, o que consideramos muito importante. É o que ocorre quando lemos o trabalho dos colegas de Geografia Edvaldo Oliveira e Maurício Moureau, em que os autores falam sobre a importância do Sistema de Informações Geográficas (SIG-Geo) para o planejamento e gestão no setor público, onde usamos o SIG-Adm (Sistemas de Informações Gerenciais). Da mesma forma, os outros trabalhos, realizados por colegas das áreas de Economia, Contabilidade, Direito e Comunicação seguem, pouco a pouco, a trilha da transdisciplinaridade, o que é muito bom, tanto para a construção ou recuperação do Conhecimento Integral

quanto para a melhoria da qualidade da educação. Mas, por que precisamos intensificar a caminhada pelo espaço da transdisciplinaridade? Sabemos que o nosso trabalho é uma gota d'água nesse oceano de saberes que se acumula no cotidiano, apesar disso, um dos nossos propósitos ao discutirmos e juntarmos nossas idéias para criar os Cadernos foi justamente orientar estes, não para secções estanques ou silos de conhecimento, mas, para superar o excesso de fragmentação que ocorria (e ainda permanece) no mundo acadêmico. É certo que apenas a revista não tem o poder de recuperar o caminho perdido do saber integral e holístico. Como afirma Pierre Weil (e assumimos suas palavras por serem bem apropriadas para a conclusão de nosso trabalho e lançamento deste número dos Cadernos) “Acumulamos conhecimentos em quantidade. Mas, sem sabedoria para usá-los, podemos destruir-nos e ao mundo que habitamos. Felizmente, uma nova consciência está se estabelecendo no espírito de grande parte das pessoas. Ela inspira outra maneira de ver as coisas em ciência, filosofia, arte e religião”.¹

Seguiremos os passos de Weil na perspectiva de que ainda existe chance de recuperar alguma coisa neste planeta. Sem poluição e destruição da Natureza, possivelmente as futuras gerações ainda terão a oportunidade de viverem felizes. Acreditamos em nossa capacidade de integrar os conhecimentos e continuaremos essa caminhada (que esperamos não ser muito longa): escrevendo e enviando trabalhos para os nossos Cadernos...

Comissão Administrativa

¹ Weil, Pierre. A arte de viver em paz. 7. ed. São Paulo: Gente, 1993.